



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA**

THIAGO DANTAS LAURITZEN

**APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS IMERSIVAS NO ENSINO DO
ESPAÑHOL NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**MONTEIRO/PB
2024.2**

THIAGO DANTAS LAURITZEN

**APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS IMERSIVAS NO ENSINO DO
ESPAÑHOL NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Licenciatura em Letras/Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras/Espanhol.

Orientadora: Prof. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira

**MONTEIRO/PB
2024.2**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L386a Lauritzen, Thiago Dantas.

Aplicabilidade das metodologias imersivas no ensino do espanhol na residência pedagógica [manuscrito] / Thiago Dantas Lauritzen. - 2024.

35 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Imersão cultural. 2. Relato de experiência. 3. Metodologia de ensino. 4. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). 5. Ensino de língua espanhola. I. Título

21. ed. CDD 372.6061

THIAGO DANTAS LAURITZEN

APLICABILIDADE DAS METODOLOGIAS IMERSIVAS NO ENSINO DO
ESPANHOL NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Letras Espanhol da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Letras

Aprovada em: 22/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Maria da Conceição Almeida Teixeira** (***.134.794-**), em **02/12/2024 21:52:48** com chave **ea918460b11011efa79f1a1c3150b54b**.
- **Kaio César Pinheiro da Silva** (***.705.864-**), em **02/12/2024 22:05:53** com chave **be6b2fecb11211efb6151a1c3150b54b**.
- **Náthaly Guisel Bejarano Aragón** (***.443.594-**), em **02/12/2024 21:54:04** com chave **17ac8260b11111ef9ad61a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 03/12/2024

Código de Autenticação: 1982d3



À minha mãe, por seu amor incondicional, apoio constante e por ser a minha fonte de força e inspiração. Sua dedicação e sacrifício foram a base sobre a qual construí meu caminho. À minha avó, cujas palavras de sabedoria e exemplo de vida moldaram meu caráter e me deram forças para seguir em frente. Ao meu namorado, por sua paciência, compreensão e encorajamento. Sua presença foi fundamental para que eu mantivesse o foco e a motivação ao longo deste processo. Aos meus irmãos, por estarem sempre ao meu lado, oferecendo suporte e tornando os momentos difíceis mais leves com seu amor e companhia. A todos os meus entes queridos que já partiram, cuja memória e legado continuam a iluminar meu caminho. Suas vidas e ensinamentos são a inspiração que carrego em meu coração e que orientaram cada passo desta jornada. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Venho por meio deste, expressar a minha profunda gratidão e admiração a minha professora e orientadora Maria da Conceição Almeida Teixeira, carinhosamente chamada de Conchita, que me presenteou com sua sabedoria e se tornou para mim uma inspiração pessoal e profissional. Suas aulas, conselho e desafio foram forças motrizes que me impulsionam em momentos difíceis sendo o fôlego que eu precisei por muitas vezes nessa jornada.

Aos meus amigos, agradeço por cada momento de riso, brincadeiras e preocupações compartilhadas, pelo apoio mútuo e pelas memórias que ficarão para sempre guardadas. Estarei à distância de uma mensagem “oi”. Cada um de vocês eternizaram essa etapa de forma ainda mais significativa. Estarei na torcida por vocês e espero que não demore muito para nos reencontrarmos e compartilharmos nossas aventuras.

Gostaria de expressar também, a minha sincera gratidão pelo apoio e incentivo proporcionados através do programa de Residência Pedagógica (CAPES). Este programa foi uma experiência transformadora tanto para minha formação acadêmica quanto para o meu desenvolvimento profissional.

Esse trabalho encerra mais um capítulo importante de minha vida. A jornada acadêmica no CCHE foi uma experiência enriquecedora que me permitiu sonhar com horizontes de novas possibilidades, e por isso, não poderia deixar de registrar em palavras meus mais sinceros agradecimentos. Ao me despedir da UEPB Campus VI, minha segunda casa durante cinco anos e meio, levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as lições de vida, valores e as amizades construídas e cultivadas ao longo dessa trajetória. E assim, com o peito cheio de gratidão e esperança, sigo para novos desafios e oportunidades, carregando comigo as memórias dessa passagem.

“Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.”

Alvo Dumbledore

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de discutir as práticas de imersão cultural no ensino de espanhol mediante o uso de ferramentas de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como recurso facilitador para esse contexto do ensino, ressaltando a criação de aulas contextualizadas. É também objetivo deste trabalho apresentar como as metodologias imersivas podem ajudar no ensino de espanhol a partir de discussões, como o que é imersão e o que a difere de interculturalidade, além de exemplificar algum dos modelos de imersão e suas especificidades no ensino da língua espanhola, destacando as vantagens que oferecem além dos desafios que trazem. Para a elaboração deste trabalho foi realizado uma investigação bibliográfica sobre imersão e ferramentas (TDICs), a exemplos de Medeiros e Weissheimer (2015), Schneider, Huanca (2020), Salles; Pallu e Lopes (2017), Dantas (2015), Bezerra (2022), Silva (2013) e Amorim (2021), agregando também relatos das experiências vivenciadas no Programa de Residência Pedagógica com o uso das metodologias imersivas. Assim, o presente trabalho confirma a viabilidade da criação de um ambiente de imersão na cultura hispânica em sala de aula no ensino do espanhol.

Palavras-chave: Imersão cultural; Relato de experiência; Metodologia; TDICs.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo discutir las prácticas de inmersión cultural en la enseñanza del español mediante el uso de herramientas de Tecnologías de la Información y la Comunicación Digital (TDIC) como recurso facilitador de este contexto de enseñanza, destacando la creación de clases contextualizadas. También es objetivo de este trabajo presentar cómo las metodologías inmersivas pueden ayudar en la enseñanza del español a través de discusiones, como qué es la inmersión y en qué se diferencia de la interculturalidad a partir del texto de Teixeira (2013), además de ejemplificar algunos de los modelos de inmersión y sus especificidades en la enseñanza-aprendizaje de la lengua española, resaltando las ventajas que ofrecen además de los desafíos que traen. Para preparar este trabajo se realizó una investigación bibliográfica sobre inmersión y herramientas (TDICs) utilizando ejemplos de Medeiros y Weissheimer (2015), Schneider, Huanca (2020), Salles; Pallu y Lopes (2017), Dantas (2015), Bezerra (2022), Silva (2013) y Amorim (2021), agregando además relatos de experiencias en el programa de residencia pedagógica utilizando metodologías inmersivas. Así, el presente trabajo confirma la viabilidad de la creación de un ambiente de inmersión en la cultura hispánica en aula de la enseñanza del español.

Palabras-clave: Inmersión cultural; Informe de experiencia; Metodología; TDICs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 METODOLOGIA DO TRABALHO.....	10
2.1 CONTEXTO.....	11
2.2 COLABORADORES.....	11
2.3 PROCESSO DE GERAÇÃO DE DADOS.....	12
3 A IMERSÃO CULTURAL.....	14
3.1 IMERSÃO CULTURAL OU INTERCULTURALIDADE?.....	14
3.2 MODELOS/PRÁTICAS IMERSIVAS.....	15
4 O CONTEXTO IMERSIVO NAS AULAS DE ESPANHOL.....	18
4.1 AS TDICs COMO FERRAMENTAS IMERSIVAS.....	20
5 RELATOS DAS APLICAÇÕES IMERSIVAS EM SALA DE AULA.....	23
5.1 RELATO 1 - APRESENTANDO A ARGENTINA E ADJETIVOS “COMPARATIVOS Y SUPERLATIVOS”.....	23
5.2 RELATO 2 - LOS ASPECTOS FÍSICOS DE LOS PUEBLOS ARGENTINOS Y EL VOCABULARIO DE LAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS (REVISIÓN), EL VERBO SER, TENER Y LLEVAR (REVISIÓN).....	26
5.3 RELATO 3 - PRODUÇÃO DE SEMINÁRIO SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DA CULTURA ARGENTINA.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34

1 INTRODUÇÃO

A imersão cultural vem ganhando destaque devido a sua abordagem, considerando o fato do Brasil ser o único país da América do Sul cujo idioma não é o espanhol. Essa metodologia promove uma aproximação com os nossos países vizinhos que envolve a integração de elementos da cultura hispânica no processo de aprendizagem do idioma, permitindo que os alunos não apenas aprendam a língua, mas também compreendam valores e tradições dos países de língua espanhola. Por promover a imersão a contextos culturais, essa abordagem geralmente está associada a intercâmbios, entretanto, devido aos avanços tecnológicos, hoje em dia é possível utilizá-la através de ferramentas tecnológicas, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICS).

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo geral, abordar a relevância de práticas voltadas ao aprendizado do espanhol através das metodologias imersivas, refletindo o poder transformador dessas abordagens no ambiente escolar. Como objetivos específicos: a) discutir os conceitos de imersão cultural, tipos de imersão; b) identificar os benefícios e também os desafios que surgem na implementação dessas metodologias, de forma a fornecer uma visão sobre como a imersão cultural pode enriquecer o ensino de espanhol e contribuir para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada e c) analisar as metodologias imersivas, a partir das experiências vivenciadas durante o período de intervenção no Programa de Residência Pedagógica.

Para alcançar o objetivo deste trabalho, buscaremos responder às seguintes questões: o que é imersão e o que a difere entre a interculturalidade?, quais tipos de imersão e quais ferramentas viabilizam a aplicação dessa prática e que podem enriquecer e potencializar o processo de aprendizagem no espanhol? como as metodologias imersivas podem ajudar no ensino de espanhol? A partir dos textos de Teixeira (2013), Medeiros e Weissheimer (2015), Schneider, Huanca (2020), Salles; Pallu e Lopes (2017), Dantas (2015), Bezerra (2022), Silva (2013) e Amorim (2021).

Esse trabalho é relevante para formação de futuros docentes na área de línguas estrangeiras, pois abre portas para diversas discussões sobre que metodologia utilizar em sala de aula, visando melhores resultados no ensino. Pois a

implementação dessas abordagens metodológicas oferece um espaço de criatividade e inovação junto a utilização das TDICS, permitindo o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e interativas e contextualizadas. Dessa forma, essa pesquisa pode se tornar uma contribuição para a formação de docentes mais preparados para elaborar aulas que aproximem os alunos das diversidades e multiculturalidade do mundo.

Sendo de natureza aplicada, a metodologia deste trabalho foi construída com base em três abordagens: pesquisa bibliográfica, que envolveram análises de textos e artigos que abordaram o tema da imersão cultural no ensino de espanhol, destacando conceitos-chaves que sustentam a importância do mesmo. Em seguida, estudo de caso na escola onde foi realizada a intervenção por meio do Programa de Residência Pedagógica. E por último, a pesquisa qualitativa, que por sua vez, foi aplicada para analisar as experiências em relação às práticas de imersão cultural, o que permitiu uma compreensão mais profunda dos impactos dessas metodologias no processo de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, a estrutura deste trabalho está organizada em cinco tópicos, que abordam os aspectos fundamentais desta pesquisa. No primeiro tópico, descreveremos a “Metodologia do Trabalho”, detalhando a abordagem adotada, além de incluir o contexto da pesquisa, os colaboradores e o processo de geração de dados. No segundo tópico discutiremos sobre “A Imersão Cultural”, em que apresentaremos a definição e a importância da imersão cultural, além de diferenciar imersão e interculturalidade.

No terceiro tópico, abordaremos sobre “O Contexto Imersivo nas Aulas de Espanhol”, no qual exploramos como as práticas imersivas podem ser implementadas, incluindo a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). No quarto tópico, voltado para os “Relatos das Aplicações Imersivas em Sala de Aula”, serão apresentados os relatos das experiências vivenciadas ao longo do Programa de Residência Pedagógica, detalhando as atividades realizadas em sala. No quinto e último tópico, temos as “Considerações Finais”, que reunirá as reflexões sobre os resultados obtidos, destacando a contribuição das práticas imersivas para o aprendizado de espanhol e para a formação de alunos mais engajados e culturalmente conscientes.

2 METODOLOGIA DO TRABALHO

A metodologia deste trabalho de natureza aplicada foi realizada com base em três abordagens principais, pesquisa bibliográfica, estudo de caso e pesquisa qualitativa. Inicialmente, a pesquisa bibliográfica consistiu na análise de textos, artigos e estudos anteriores que fundamentaram teoricamente o tema da pesquisa.

Para Fonseca (2002 *apud* Gerhardt e Silveira, p. 37), “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”. Desta forma, esta etapa da produção do artigo consistiu no levantamento e na análise de referências teóricas publicadas, com o objetivo de fornecer uma base para a pesquisa. Sendo assim, essa abordagem me permitiu contextualizar o tema, fundamentando as metodologias que foram apresentadas ao longo do trabalho.

Para a segunda etapa, foi realizado um estudo de caso, que permitiu explorar as metodologias imersivas em um cenário real de sua aplicação, proporcionando uma visão prática e aplicável dos conceitos teóricos levantados nas pesquisas bibliográficas. O estudo de caso é caracterizado, segundo as autoras Gerhardt e Silveira (2009 *apud* GIL, 2007, p. 39), como “Um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social” e que “Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico” (2009, *apud* GIL, 2007, p. 39). Dessa forma, o estudo de caso desempenhou um papel importante ao aproximar teoria e prática, enriquecendo a discussão e as conclusões do trabalho.

Por ter o foco voltado na compreensão das abordagens metodológicas em sala de aula, a pesquisa qualitativa foi fundamental para as escolhas das abordagens adotadas nas diretrizes desse trabalho, permitindo a coleta de percepções e experiências dos envolvidos. Gerhardt e Silveira (2009, p. 32) explicam que, “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações”. Dessa forma, buscou-se compreender os resultados obtidos por meio das intervenções, o que permitiu uma análise mais afunilada das metodologias escolhidas. Essa combinação metodológica possibilitou uma compreensão enriquecedora, integrando teoria e prática de maneira eficaz.

2.1 CONTEXTO

A investigação deste trabalho foi viabilizada graças ao apoio do Programa Nacional de Residência Pedagógica¹, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O programa em questão tem como objetivo fomentar projetos de residência pedagógica em Instituições de Ensino Superior, promovendo a formação de futuros docentes através da articulação entre teoria e prática. No presente contexto de trabalho, a parceria foi estabelecida com a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) beneficiando dentre as escolas inscritas a escola de ensino fundamental E.M.E.F. Profª Maria Lauriceia de Freitas.

A Escola em questão é uma instituição pública municipal, localizada na rua Sizenando Rafael, SN. Centro de Monteiro, PB. Nessa instituição de educação básica há o funcionamento apenas de formação do Ensino Fundamental, tendo em sua grade curricular o ensino obrigatório de língua espanhola, ofertada do 5º (quinto) ao 9º (nono) ano.

As intervenções ocorreram no período de maio a dezembro de 2023, sendo trabalhado com as turmas dos oitavos anos. em sua composição, tratavam-se de turmas mistas que em somatório, somavam em cinquenta e seis (56) alunos frequentantes, apresentando proficiência em língua espanhola nos níveis A1² e A2³ de acordo com o Quadro Europeu Comum De Referência Para Línguas (CEFR).

2.2 COLABORADORES

Para a elaboração deste trabalho, contou-se com a colaboração dos alunos das turmas do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Lauriceia Freitas. As turmas eram mistas, totalizando 56 (cinquenta e seis) alunos, sendo 26 (vinte e seis) de uma e 30 (trinta) da outra, com idades entre 15 (quinze) e 16 (dezesesseis) anos. Além disso, as turmas apresentavam comportamentos variados. Uma delas se destacou pela participação ativa e pelo engajamento com as

¹BRASIL. *Programa Residência Pedagógica*. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programas-encerrados/programa-residencia-pedagogica>.

² Nível de proficiência A1 – Iniciante

³ Nível de proficiência A2 – Básico

propostas de aula, enquanto a outra mostrava-se mais dispersa, demandando um esforço maior para que os objetivos dos planos de aula fossem atingidos. Ao observar o perfil dos alunos, notei que a maioria era composta por meninas, sem necessidades específicas, e a minoria por meninos, incluindo dois que apresentavam autismo nível 1, não sendo necessário a presença de tutores em sala de aula.

A participação dos estudantes foi fundamental para o desenvolvimento das atividades propostas, possibilitando assim, uma análise detalhada e contextualizada dos resultados obtidos ao longo das intervenções. Todo o trabalho foi desenvolvido no contexto do Programa de Residência Pedagógica, junto aos encontros de formação de professores, promovidos pela coordenação do programa. Além disso, houve a realização de reuniões semanais de planejamento de aulas em colaboração com a professora preceptora da escola, garantindo o alinhamento das atividades pedagógicas com os objetivos curriculares e as necessidades específicas dos alunos.

Durante todo o período de intervenção, mantive um contato contínuo com as mesmas turmas, conduzindo as aulas semanalmente às quartas-feiras no decorrer de um ano, o que permitiu a colaboração e um acompanhamento próximo do progresso dos alunos.

2.3 PROCESSO DE GERAÇÃO DE DADOS

Levando em consideração o contexto do Programa de Residência Pedagógica, o processo de geração de dados iniciou-se com o nosso primeiro contato com a escola, realizado no dia 11 de maio de 2023. Nesse encontro, a coordenadora do projeto nos acompanhou, junto com a professora preceptora, em uma visita pela escola onde pudemos conhecer sua estrutura e, em seguida, na sala dos professores pudemos discutir e planejar as intervenções.

Durante a reunião de planejamento, houve as escolhas das turmas onde realizaríamos nossas atividades. Essa decisão foi tomada a partir de um consenso com os demais residentes, o que permitiu optarmos pelas turmas com as quais gostaríamos de trabalhar. Sendo assim, decidi atuar com os alunos do oitavo ano, o motivo da escolha foi motivado pela faixa etária da turma. Acreditava que trabalhar com turmas mais velhas me proporcionaria um melhor resultado nas aulas de

espanhol, pois, na minha percepção, esses alunos seriam mais receptivos e engajados, facilitando o desenvolvimento das atividades propostas.

A partir desse momento, e com o cronograma de conteúdos a serem ministrados na disciplina durante o ano letivo, percebi que em uma das aulas programadas deveria abordar aspectos culturais sobre o Peru, mas, decidi conversar com a professora sobre minha experiência de visita à Argentina, sugerindo a possibilidade de apresentar sobre esse país. Desta forma, eu poderia compartilhar minha vivência sobre os elementos culturais que observei podendo transmitir de forma mais atrativa e não apenas baseado em pesquisas teóricas. A proposta foi aceita, e foi permitida a troca dos países.

Dessa forma, comecei a refletir sobre como criar um ambiente imersivo para os alunos de forma que eu pudesse aproximá-los da Argentina, tanto a partir da minha vivência como também através de outros temas, como vocabulário, gramática, aspectos físicos e outros. Levando em consideração as possibilidades oferecidas pela escola, comecei a utilizar ferramentas que estavam ali ao meu alcance, como datashow e sala de informática.

A escolha do material para o relato de experiência foi cuidadosamente baseado nas aulas em que pude explorar temas e colocar a cultura argentina como base das discussões, permitindo a oportunidade dos alunos de se aprofundar nos aspectos do país, assim como cumprir com a sequência didática estabelecida pela professora.

Dessa forma, e após as intervenções, os relatos foram elaborados e analisados a partir das teorias que fundamentam a pesquisa sobre imersão, discutindo sobre o método direto no ensino de espanhol e as ferramentas que foram utilizadas e que possibilitaram a aplicação das aulas. Os relatos foram construídos de maneira que evidenciassem as intervenções de forma detalhada, tendo como objetivo demonstrar os resultados das metodologias imersivas no ensino de espanhol.

3 A IMERSÃO CULTURAL

Os significados das palavras “imersão” e “cultural” podem ser encontrados no dicionário de formas separadas devido à sua natureza específica. De acordo com o dicionário online de português Dicio, a imersão⁴ é definida como “*Ação ou efeito de imergir, de inserir algo.*”, o dicionário ainda vincula ao significado a expressão: “*Curso de Imersão*”, modalidade de curso que permite aos alunos interagir diretamente com o objeto de estudo, ou a vivência no país onde o idioma é falado. Desse modo, seu conceito central pode ser utilizado de forma figurativa para realização de atividades, estudos ou experiências.

Quanto ao significado de “cultural”⁵, está definido como: “*Relativo à cultura intelectual: progresso cultural*”, fazendo referência às tradições, valores e formas de expressão de um grupo social ou sociedade. Dessa forma, quando combinados, podemos entender a expressão “imersão cultural” como um processo através do qual se insere o aluno com as tradições e valores de uma cultura, que pode acontecer através da participação em eventos culturais, estudo aprofundado das tradições, modos de vida de uma sociedade, filmes, músicas, novelas ou pela vivência direta em um ambiente culturalmente distinto por meio de programas de intercâmbio.

3.1 IMERSÃO CULTURAL OU INTERCULTURALIDADE?

Para compreendermos melhor o que é a imersão cultural, é necessário entendermos também o que é a Interculturalidade, embora estejam inter-relacionadas e envolvam aspectos de interação e compreensão entre culturas diferentes, não são a mesma coisa. Byram (1997 *apud* Teixeira, 2013, p. 101) vê a interculturalidade como uma competência comunicativa que:

desdobra-se nas competências linguística, sociolinguística e discursiva e nos seguintes saberes, nomeadamente:

- o saber, assemelhando-se à cultura geral, isto é, o conhecimento da estrutura social, dos valores e comportamentos quer do país e da cultura materna (1) quer do país e da cultura alvo (2) e a relação entre ambos;
- o saber-ser/estar, quer dizer, a capacidade de demonstrar interesse, curiosidade, abertura, tolerância de ambiguidade e empatia e em expressar

⁴ <https://www.dicio.com.br/imersao/>

⁵ <https://www.dicio.com.br/cultural/>

comportamentos e atitudes positivas perante os valores, as disposições e a perspectiva do Outro;

- o saber-aprender/fazer, ou seja, procedimentos relacionados com a interação eficaz com o Outro, mediando entre a cultura 1 e a cultura 2, antecipando/prevendo ou remediando mal-entendidos ou conflitos interculturais;
- o saber-compreender, isto é, a capacidade de reagir positivamente ao modo de vida do Outro, relacionando-o com a sua própria forma de estar e ver o mundo.

Reconhecido por seu conceito de "competência comunicativa intercultural", Byram (1997) entende a interculturalidade como a capacidade de aplicação de conhecimentos nas interações pessoais de modo a despertar a consciência dos próprios valores, crenças e preconceitos, em que esses aspectos influenciam a forma como se interage com outras culturas. Dessa forma, Teixeira (2013) explica que o domínio dessas quatro competências resulta em construir uma consciência cultural crítica, permitindo que a pessoa avalie e entenda tanto suas próprias práticas e perspectivas culturais quanto as dos outros.

Teixeira (2013) conclui que o objetivo é formar alguém que, além de se comunicar de forma eficaz em diferentes contextos, consiga também criar conexões genuínas e enriquecedoras com os outros, promovendo um entendimento mais profundo e respeitoso entre culturas. Dessa forma, podemos interpretar que a interculturalidade é uma soma de habilidades que resulta no entender diferenças culturais e construir relações respeitadas entre culturas, enquanto a imersão cultural é o processo de vivenciar diretamente com uma cultura diferente para adquirir uma compreensão prática dessa cultura.

3.2 MODELOS/PRÁTICAS IMERSIVAS

É importante entendermos que existem algumas formas de promover a imersão, e que cada tipo oferece uma abordagem única, podendo ser por meio da vivência com nativos através dos seus costumes locais (Intercâmbio) ou da adaptação de ambientes utilizando ferramentas digitais (TDICs). Embora sejam abordagens distintas, ambas oferecem experiências igualmente enriquecedoras para a experiência cultural. Nesta diversidade de possibilidades, seremos orientados por Medeiros e Weissheimer (2015) e Schneider, Huanca (2020).

De acordo com Medeiros e Weissheimer (2015), o intercâmbio é apresentado comumente como a forma mais conhecida de imersão, nele o aluno desenvolve a

língua a partir das experiências em um país estrangeiro. Medeiros de Oliveira e Weissheimer (2015, p. 131) explicam que, quando há imersão por intercâmbio,

O estudante está socialmente integrado ao grupo falante da língua alvo (target language group) e como resultado, ele desenvolve suficiente contato para que seja possível adquirir a língua alvo. O estudante pode também considerar os nativos como uma referência e, conseqüentemente, desejar adotar seus valores e estilo de vida.

Nesse modelo de imersão, segundo as autoras, o estudante se integra ao grupo que fala a língua alvo e isso implicará em contato próximo e simultâneo com os falantes nativos, possibilitando a participação de atividades e interação diária. Subentende-se que, por meio dessa interação constante, os aprendentes podem adquirir o idioma de maneira mais natural, pois o contato frequente com os nativos possibilita desenvolvimento das habilidades linguísticas a partir de referências que podem levar o aluno a adotar, ou pelo menos se inspirar nos nativos.

Já na imersão cultural mediada por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), que podem ocorrer no ambiente de sala de aula, o professor se utilizará de recursos digitais que poderão ser trabalhadas de distintas formas, seja por pesquisas online com intuito de explorar aspectos culturais como: culinária, artes, tradições; seja por redes sociais e plataformas digitais para o entendimento da vida cotidiana ou por jogos e simuladores.

O intuito da imersão por TDICs é promover uma quebra de fronteiras geográficas aproximando os alunos a realidade do seu material de trabalho, aspectos como cultura, história, contextos sociais e língua ganham uma nova formatação nesse modelo de ensino, visto que os materiais não são trabalhados de forma distante da realidade do aluno e possibilita uma experiência com relevância para o aprendizado por meio da simulação. Segundo Schneider, Huanca (2020, p. 12),

É importante destacar que a metodologia usada com apoio dessas ferramentas é que pode vir a fazer diferença na aprendizagem dos estudantes, causando impactos positivos na aquisição do conhecimento gerando uma aprendizagem significativa por meio da imersão.

O uso de ferramentas educacionais (TDICs) é essencial para a aprendizagem dos estudantes, especialmente quando o objetivo é criar uma imersão que promova uma aquisição significativa do conhecimento. O modo como essas ferramentas são utilizadas é determinante para otimizar seu potencial pedagógico. Uma abordagem

bem planejada e ajustada às necessidades dos alunos pode transformar tecnologias e recursos didáticos em poderosos instrumentos de ensino. Portanto, é fundamental que a metodologia aplicada garanta que as ferramentas educacionais realmente contribuam para o processo de aprendizagem.

No próximo subtópico, apresentaremos como o contexto imersivo pode ser implementado em salas de aula, com o intuito de enriquecer a experiência de aprendizagem e promover a competência intercultural. Explorando as estratégias e práticas que possam facilitar a criação de ambientes imersivos, analisar os benefícios que eles oferecem para o desenvolvimento de habilidades interculturais e discutir os desafios que podem surgir na aplicação dessa abordagem. O objetivo é proporcionar uma visão abrangente de como a imersão cultural em sala de aula pode transformar o ensino, preparando os alunos para uma convivência mais empática e eficaz em um mundo globalizado.

4 O CONTEXTO IMERSIVO NAS AULAS DE ESPANHOL

Para criação de um contexto imersivo nas aulas de espanhol, um dos primeiros pontos é a necessidade e importância do professor se comunicar com a turma em língua espanhola. Isso vai além de um simples exercício de comunicação, é a forma inicial e mais fundamental de imersão, proporcionando aos alunos uma experiência autêntica e prática com o idioma. Tal prática está associada com base na discussão do método direto de Larsen Freeman (2000 *apud* Salles; Pallu e Lopes 2017) que prioriza a habilidade de comunicação dos alunos, oferecendo uma nova perspectiva sobre como ensinar uma língua estrangeira apontada por Salles; Pallu e Lopes (2017, p. 211).

O papel do professor, nesse caso, não é tarefa simples, devendo o docente estar bastante atento às necessidades da turma, visto que toda a aula deve transcorrer na língua estrangeira e várias explicações, assim como recursos extralinguísticos, podem ser necessários. A interação aluno-professor é ponto marcante nesse método; o processo de aprendizagem tende a ser mais significativo e o aluno tende a estar pronto para se comunicar mais rapidamente na língua estrangeira.

Nesta perspectiva, entende-se que a fala do professor em espanhol serve como um modelo crucial de fluência e naturalidade, oferecendo aos alunos a oportunidade de ouvir e praticar o idioma de forma contínua, o que é essencial para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Ao integrar o espanhol de maneira consistente e abrangente no ambiente da sala de aula, os alunos não apenas praticam o idioma, mas também se familiarizam com suas nuances culturais e contextuais, enriquecendo seu aprendizado e promovendo uma maior fluência.

Entretanto, para Salles, Pallu e Lopes (2017, p.327), a utilização do método direto “não se encaixa no atendimento às demandas das escolas públicas, principalmente pela necessidade de professores fluentes na língua-alvo, irrealidade no contexto escolar público brasileiro”. Vale destacar que, para os autores, embora esse método representasse uma verdadeira revolução na forma de ensinar línguas, ele enfrentou dificuldades em escolas públicas. Tais dificuldades são atreladas às limitações de orçamento, alto número de alunos por sala, o tempo para as aulas e a formação insuficiente dos professores foram os desafios destacados que inviabilizaram a implementação bem-sucedida da abordagem.

Além da imersão linguística direta, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm desempenhado um papel crucial na ampliação das

possibilidades educacionais (Dantas, 2015). As ferramentas digitais, como plataformas de aprendizado online, aplicativos interativos e recursos multimídia oferecem novas formas de interação e engajamento com o idioma.

A inclusão das TDIC no contexto de ensino contribui para minorar o monopólio dos manuais impressos como auxílio às ações do professor. Elas encurtam distâncias entre os alunos e seu objeto de estudo, promovendo novas experiências de ensino-aprendizagem. Como as TDIC estão em constante processo de transformação, elas são mais flexíveis quando usadas para fins didáticos, o que garante aos educadores maior autonomia na escolha de seus conteúdos e nos seus critérios metodológicos (Dantas, 2015, p. 611).

Desta forma, as TDICs tornam o conteúdo mais acessível e interativo, permitindo que os alunos se conectem mais diretamente com o material de estudo. Em aulas imersivas, isso significa que os alunos podem explorar o conteúdo de maneiras mais profundas e significativas, permitindo que pratiquem espanhol em contextos diversos, simulem situações reais e acessem uma vasta gama de conteúdos culturais e linguísticos. Por exemplo, na criação de um contexto imersivo em sala de aula, eles podem usar realidade virtual (VR) para "visitar" locais históricos, como é o caso do site oficial de turismo na Espanha⁶, que permite a visita de nove museus totalmente de forma virtual e gratuita, proporcionando uma experiência de aprendizado que vai além da leitura de um texto.

Essas tecnologias possibilitam que os alunos pratiquem espanhol em contextos diversos, simulem situações reais e acessem uma vasta gama de conteúdos culturais e linguísticos. Dantas (2015) complementa que os avanços das TDICs no ambiente escolar permitem um rico repertório de recursos para uso didático, possibilitando novas formas de abordagens de conteúdos e temas para o ensino.

Em muitas salas de aula, especialmente no Brasil, as TDICs têm um papel fundamental na criação dessa experiência imersiva, pois, muitas vezes, a imersão linguística é facilitada quase exclusivamente por elas, devido à necessidade de adaptar o ensino às condições atuais e à crescente digitalização dos recursos educacionais.

Portanto, essas tecnologias não apenas complementam, mas muitas vezes substituem métodos tradicionais onde o ensino de espanhol frequentemente se concentra na gramática, na memorização de vocabulário e na tradução. Dantas

⁶ (https://www.spain.info/pt_BR/top/visitas-virtuais-monumentos-museus-espanha/)

(2015, p. 611) complementa que, “o uso das TDIC nos procedimentos de ensino-aprendizagem de línguas (materna e/ou adicionais) acompanha às novas tendências que dizem respeito à produção e divulgação do conhecimento e da informação na era digital.”, enriquecendo a aprendizagem e proporcionando uma experiência mais dinâmica e contextualizada com o idioma. Ao combinar a imersão linguística com as TDICs, o ambiente de sala de aula se transforma em um espaço ainda mais dinâmico e envolvente. A utilização estratégica dessas ferramentas digitais não só reforça a prática do espanhol, mas também promove uma aprendizagem mais rica e integrada, preparando os alunos para se comunicarem de maneira eficaz e confiante em um mundo cada vez mais interconectado e tecnologicamente avançado.

4.1 AS TDICs COMO FERRAMENTAS IMERSIVAS

Bezerra (2022, p. 11) destaca que “A utilização de recursos digitais em sala de aula favorece a alternância de estratégias de ensino de maneira ampla”. Nessa perspectiva, podemos acreditar que o uso de tecnologias no ensino pode transformar as práticas pedagógicas dos professores, tornando o conteúdo mais envolvente e acessível. Ao incorporar essas ferramentas (TDICs), possibilita-se criar uma experiência de imersão cultural na sala de aula, que não apenas motiva os alunos, mas também os conecta de forma mais profunda com a língua espanhola, promovendo uma experiência rica e inspiradora. Ademais, muitos profissionais da educação veem o uso da tecnologia como um aliado que facilita o processo de aprendizagem no cenário atual de ensino para tornar o desenvolvimento educativo mais dinâmico e envolvente.

É importante deixar explícito que a utilização da tecnologia digital nas aulas de língua estrangeira permite aos alunos desenvolver seu raciocínio e a maneira de interagir com os demais, e o uso dos aparelhos e aplicativos serve de suporte para essa interação (Bezerra, 2022, p. 18).

Neste caso, é essencial reconhecer que a integração da tecnologia digital nas aulas de língua estrangeira não só ajuda os alunos a aprimorar seu raciocínio, mas também facilita a interação com o conteúdo. Os dispositivos e aplicativos fornecem ferramentas valiosas que apoiam e enriquecem esse processo, tornando a comunicação mais fluida e a aprendizagem mais envolvente.

Nesta perspectiva de integração das TDICs, o uso de datashow (ou projetor) se revela como uma das ferramentas comumente utilizadas para organizar e apresentar conteúdos. Diniz da Silva (2013, p. 12) expõe que, “Ao fazer uso do datashow nas aulas, o professor pode projetar os pontos mais importantes do conteúdo ministrado, exibir a internet em tempo real, filmes, figuras, sons”.

O uso do data show deve levar em consideração o planejamento de cada disciplina e que, independente do aparelho, o mais importante é o conteúdo aplicado e a metodologia aplicada pelo professor em sala de aula. É fundamental que o docente se conscientize que os recursos tecnológicos são meios, que dependem do professor, e que como qualquer outra ferramenta podem apresentar defeitos (Silva, 2013, p. 14).

Silva (2013) destaca a importância de considerar o planejamento da disciplina ao usar um datashow na sala de aula. Na sua perspectiva, o planejamento prévio possibilita ao professor criar um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e imersivo, no qual os alunos podem entender o assunto com maior profundidade. Desta forma, o uso bem planejado do projetor não só enriquece a apresentação do conteúdo, mas também facilita a compreensão dos alunos, permitindo uma melhor visualização do material trabalho.

Na sua ideia principal, Silva (2013) explica que, embora o uso do data show possa ser um recurso útil, ele não deve ser o foco principal do processo de ensino-aprendizagem e sim encarado como uma ferramenta complementar que enriquece as práticas pedagógicas. Pois a verdadeira essência da aprendizagem reside na interação entre alunos e professores, nas discussões, nas atividades práticas e na reflexão crítica sobre o conteúdo.

A qualidade do aprendizado depende mais da clareza e relevância do material apresentado do que da tecnologia empregada. A utilização bem elaborada promove a participação ativa dos alunos e possibilita a reflexão crítica, transformando o ambiente de sala de aula em um espaço de imersão cultural, promovendo descoberta e crescimento intelectual. Como, por exemplo, o uso dos slides que oferecem uma estrutura imersiva que pode ajudar a sintetizar conceitos, destacar pontos-chave e fornecer uma base visual para a discussão e o aprendizado

Em complemento ao datashow, o uso de vídeos e músicas, por sua vez, oferece aos alunos a oportunidade de ouvir e visualizar a língua em contextos autênticos da língua falada. Amorim (2021, p. 5), por exemplo, explica que

O uso das canções, neste caso, possibilita aos alunos uma interação mais profunda e necessária com a nova língua, auxiliando no aprendizado desta, uma vez que a música ajuda no aumento do vocabulário, na compreensão das falas, no exercício da fala.

Amorim (2021) complementa que “Para tornar mais significativo o aprendizado, deve-se usar recursos audiovisuais modernos como DVDs, internet e outros”. Desta forma, e pensando na imersão cultural, a utilização desses aparatos torna-se crucial para a compreensão auditiva e a familiarização com diferentes sotaques e variações culturais do espanhol, ampliando a compreensão dos alunos sobre as nuances culturais e sociais do mundo hispanohablante a partir das multimídias. O autor afirma ainda que a música vem se tornando uma parte cada vez mais presente do cotidiano das pessoas, dessa forma, podemos dizer que a presença de músicas e clipes podem tornar a aula de espanhol um ambiente mais agradável e atrativo para os alunos, através da utilização dessa ferramenta.

A integração dessas ferramentas tecnológicas nas aulas de língua espanhola, demonstra um potencial significativo para transformar uma aula em uma experiência educacional. Como evidenciado por Bezerra (2022), Silva (2013) e Amorim (2021), tais ferramentas evidenciadas no texto não apenas facilitam a apresentação do conteúdo, mas também promovem uma interação mais rica com o conteúdo e consequentemente promovem a imersão cultural. No entanto, é fundamental que esses recursos sejam utilizados de forma planejada e complementar, sem se tornarem o foco principal da aula, como aponta Silva (2013). Em última análise, a tecnologia deve ser vista como um meio para enriquecer o ensino, promovendo novas experiências para o alunado e sempre priorizando o objetivo do conteúdo apresentado.

5 RELATOS DAS APLICAÇÕES IMERSIVAS EM SALA DE AULA

Este relato tem por objetivo compartilhar a partir das experiências vivenciadas durante o Programa de Residência Pedagógica nas turmas dos 8º anos, tendo como foco evidenciar nas intervenções a possibilidade de criação de um ambiente cultural, a partir das metodologias de imersão. Embora a proposta inicial fosse realizar uma imersão cultural completa em todas as aulas, a realidade prática impediu que isso fosse realizado devido a sequência didática que nos foi apresentada pela professora. Por isso, este relato se concentrará nas aulas que foram planejadas sob a perspectiva de imersão, destacando as estratégias e recursos utilizados para enriquecer o ambiente de aprendizado.

Durante todo o processo de intervenção, uma ferramenta fundamental foi o datashow que facilitou a apresentação de conteúdos de forma a otimizar o tempo em sala de aula e também permitiu uma visualização contextualizada sobre a cultura hispânica. Inicialmente, e ainda na parte de planejamentos, a apresentação do contexto cultural hispânico estava presente na sequência didática da disciplina de espanhol, sendo assim, a Argentina foi escolhida como país e cultura a ser estudada devido a uma solicitação minha a professora por ser um país o qual eu tive a vivência, possibilitando além de uma troca de experiência, poder trabalhar uma proposta de imersão.

Nos próximos subtópicos, serão apresentados os relatos e análises das aulas, onde detalharei as minhas experiências de intervenções que foram realizadas. Essas análises terão como foco a aplicabilidade das metodologias imersivas que foram aplicadas no decorrer das intervenções, de forma que seja permitida uma compreensão mais profunda dos impactos resultados da metodologia.

5.1 RELATO 1 - APRESENTANDO A ARGENTINA E ADJETIVOS “COMPARATIVOS Y SUPERLATIVOS”

Ao entrar na sala, inicialmente, utilizei do Método Direto, de Larsen Freeman (2000 *apud* Salles; Pallu e Lopes, 2017, p. 211), a partir da qual

[...] as instruções em sala de aula são dadas exclusivamente na língua estrangeira. As quatro habilidades são estudadas desde o início; o vocabulário é apresentado por meio de mímicas, demonstrações ou

recursos visuais e a gramática é ensinada indutivamente, ou seja, as regras são aprendidas por meio de formas linguísticas.

Trata-se de um rico compartilhamento de vocabulário, que permite aos alunos se familiarizar com o idioma e adquirir um vocabulário mais amplo, a partir das conversações em sala de aula.

Para tanto, optei por assumir o papel de um guia turístico, dando início a um tour pela cultura argentina. Utilizando do recurso do datashow e através de uma apresentação de slides, que, de acordo com Medeiros e Weissheimer (2015, p. 3), a utilização das TDICs permite “uma customização maior da aprendizagem, proporcionando uma experiência mais autêntica aos alunos, oportunizando que experimentem diferentes situações do mundo real”. Assim, pude criar um contexto de um tour turístico em Buenos Aires, o que permitiu aos alunos vivenciar uma viagem/intercâmbio na cidade. Inicialmente, discutimos sobre dados mais técnicos, como idioma, moeda, religião predominante e número de habitantes. Posteriormente, com o intuito de afunilar mais a sensação de imersão, optei em trabalhar somente com Buenos Aires, a capital.

No nosso roteiro, compartilhei um pouco da origem da Argentina, abordando aspectos de colonização e imigração que moldaram sua cultura e gastronomia. Para ilustrar a riqueza cultural, mostrei um trecho do filme "Bons Costumes" (2008), apresentando uma dança de tango ao som do famoso tango "Por una Cabeza", de Carlos Gardel. Essa introdução cultural se aplica ao eixo das habilidades de interculturalidade “O saber” (Teixeira, 2013).

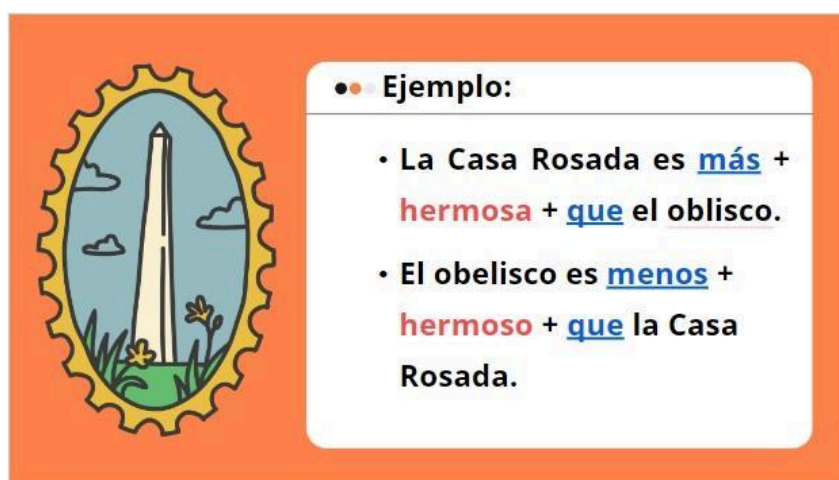
Em seguida, começamos o nosso passeio guiado, possibilitando aos alunos conhecer Buenos Aires. Primeiramente, visitamos a Casa Rosada, que está localizada em frente à Plaza de Mayo, no coração da cidade. Depois, Puerto Madero, um bairro conhecido por ser moderno e elegante, conhecido também por sua revitalização, sendo um bairro popular entre turistas. Continuamos o nosso passeio para Caminito, considerada uma “rua-museu” e um dos endereços tradicionais de grande valor cultural e histórico, situado no bairro de La Boca, onde também se encontra o famoso estádio La Bombonera, do Boca Juniors. Finalizamos nosso tour no Obelisco, um dos símbolos mais conhecidos da cidade.

Um dado importante dessa intervenção é que não utilizamos a internet em sala de aula, todo o material foi previamente produzido para que pudesse ser apresentado somente por meio de slides com fotografias e vídeos previamente

baixados. Pois, por mais que houvesse internet na escola, tivemos receio de que ela não funcionasse direito e prejudicasse o desenvolvimento da aula.

Com o tour concluído, iniciamos a parte de gramática da aula utilizando o material fotográfico que havíamos visto. Logo, fiz a seguinte pergunta aos alunos: “*Vimos que argentina es un lugar muy hermoso, pero ¿cómo podemos comparar sus aspectos?*”. A partir daí, apresentei as regras gramaticais dos graus de adjetivos do espanhol, complementando com exemplos.

Imagem 1 - Slide apresentado em aula



FONTE: Elaboração própria por meio de canva

Todos os comparativos e superlativos utilizados estavam diretamente relacionados aos pontos turísticos vistos, tornando o aprendizado contextualizado.

Durante a aula, percebi um grande interesse das turmas pelo material apresentado. Quando começamos a trabalhar os aspectos gramaticais, os alunos faziam comparações espontâneas, como: “Professor, eu achei o Obelisco mais bonito que a Casa Rosada” ou “Puerto Madero é mais bonito que o Obelisco”. Ao final da aula, movidos pela curiosidade, compartilhei um pouco da minha experiência na Argentina. O que vivenciamos em sala despertou o interesse sobre o país por parte dos alunos, acredito que essa curiosidade dos alunos está associada pelas escolhas de como abordei o tema, e também por compartilhar minha experiência na Argentina.

Dentre as considerações sobre essa intervenção, percebe-se que o constante trabalho de realizar sempre as aulas em espanhol (MD), com o tempo os alunos cada dia mais se habituaram e ampliaram seu vocabulário em espanhol. Embora

ainda fosse necessário traduzir algumas palavras, os alunos estavam mais aptos ao idioma, pois falavam e compreendiam as orientações dadas em sala.

A utilização de TDICs, nesse caso o datashow como recurso que conduziu os alunos no processo imersivo, facilitou a experiência dessa aula, pois com a exibição de fotos e vídeos permitiu uma aproximação dos alunos com a cultura da Argentina, por meio do material utilizado, de forma que imergiram em um contexto mesmo estando em sala de aula.

5.2 RELATO 2 - LOS ASPECTOS FÍSICOS DE LOS PUEBLOS ARGENTINOS Y EL VOCABULARIO DE LAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS (REVISIÓN), EL VERBO SER, TENER Y LLEVAR (REVISIÓN)

Para a aula sobre vocabulário de características, planejei uma atividade que pudesse continuar com a proposta de imersão na cultura argentina. Como anteriormente fizemos um tour pela cidade de Buenos Aires, optei por apresentar a diversidade étnica do país, uma vez que um dos objetivos da imersão é formar alguém que consiga criar conexões.

Segundo apontam Medeiros de Oliveira e Weissheimer (2015, p.130), “o conceito de imersão diz respeito não só a estar em um novo país, mas sim em constante aproximação com nativos, de modo a se aproximar, também, da cultura e hábitos compartilhados pelos mesmos”. Por mais que as autoras estejam falando em um contexto de imersão por intercâmbio, podemos afirmar que essa aula permitiu que os alunos pudessem considerar os nativos como uma referência e compreender seus valores e estilo de vida.

Utilizando a ferramenta datashow, optei por começar apresentando diferentes grupos étnicos, como os gaúchos, os portenhos (ou bonaerenses), os andinos da Patagônia e os mapuches, conhecidos pelos espanhóis como araucanos, como forma de demonstrar a diversidade existente na argentina.

Imagem 2 - Slide apresentado em aula



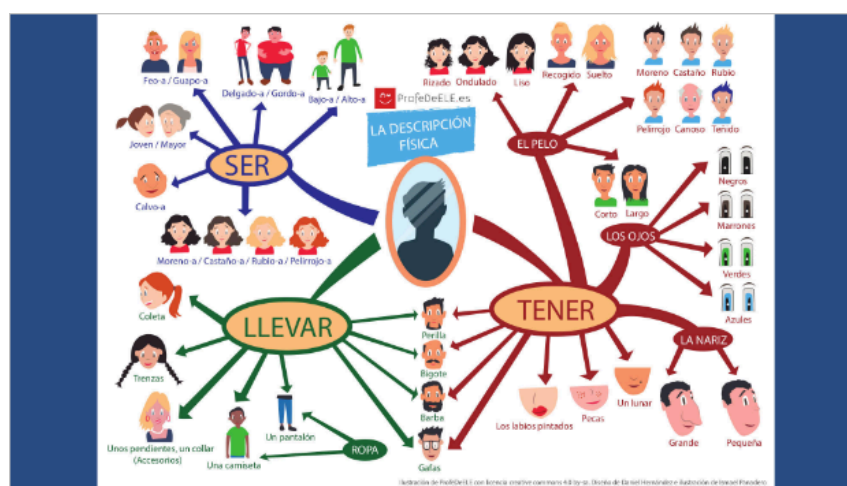
FONTE: Elaboração própria por meio do Canva. imagens retiradas do google imagens

O material utilizado na apresentação consistia em fotos retiradas previamente da internet, que permitiu que os alunos visualizassem os traços físicos além das vestimentas típicas de cada grupo. Nesse momento, foi importante destacar que algumas dessas vestimentas não correspondiam mais ao vestuário cotidiano, mas representavam as origens culturais, sendo utilizadas geralmente apenas em eventos tradicionais.

A intenção dessa discussão era desvincular os estereótipos internalizados através das mídias, além de criar uma ponte de identificação entre o nosso povo e o povo argentino, de forma a contemplar o segundo eixo “saber-ser/estar” da interculturalidade de Byram (1997 *apud* Teixeira, 2013, p. 101), que está relacionado com a “capacidade de demonstrar interesse, curiosidade, abertura, tolerância de ambiguidade e empatia e em expressar comportamentos e atitudes positivas perante os valores, as disposições e a perspectiva do Outro”. É importante pontuar que, nessa etapa, e durante a visualização de cada imagem, os alunos puderam relacionar com figuras conhecidas no nosso meio (Ex; relacionaram os gaúchos com os nossos vaqueiros, os indígenas e os nossos indígenas), apontando o que nos diferenciava e o que nos igualava.

Após promover essa imersão, avançamos para a segunda etapa da nossa aula, que focou no aprendizado de vocabulário relacionado às características físicas, além de aprender a utilização dos verbos "ser", "tener" e "llevar". Para facilitar essa compreensão, utilizei a seguinte figura:

Imagem 2 - Slide apresentado em aula



FONTE: Website profedelee⁷

A escolha da figura para a aula foi estratégica, de acordo com Serpa e Martorelli (2016, s.p),

Dentro das aulas de língua espanhola, o uso da imagem tem como principal objetivo, fazer a introdução do conteúdo a ser trabalhado de maneira que os alunos sejam incentivados a participar ativamente da construção do conceito. Outro objetivo que podemos alcançar com o uso da imagem é a análise dos detalhes que mostram as diferentes expressões e interpretações, valorizando deste modo a importância da leitura do texto visual.

Essa abordagem de agregar uma figura foi fundamental para a proposta de atividade, na qual os alunos deveriam se descrever utilizando a imagem como suporte. Ao adotar essa estratégia, busquei proporcionar um ambiente de confiança, incentivando os alunos a falarem sobre suas características físicas de maneira mais descontraída.

Para encerrar a aula, foi realizada uma atividade de adivinhação intitulada “¿Quién soy yo?” (Quem sou eu?). Nessa atividade, os alunos recebiam dicas sobre uma pessoa ou personagem que eram conhecidos para a sua faixa de idade e que não era propriamente do universo hispânico, mas conhecidos por se tratarem de

⁷ <https://www.profedelee.es/actividad/descripcion-fisico-espanol/>

personagens dos estúdios Disney, Pixar e streaming como Netflix. A atividade consistia em adivinhar de quem se tratava por meio de suas características físicas. Essa proposta não apenas estimulou a aplicação do vocabulário aprendido, mas também promoveu um ambiente de diversão na sala.

Considerando o que ressalta Teixeira (2013) um dos objetivos da imersão é formar alguém que consiga criar conexões, promover a quebra de fronteiras geográficas e permitir a aproximação dos alunos. Sendo assim, ao final da aula, podemos considerar que a abordagem escolhida além de estar fundamentada em três eixos: 1) cultura, por trabalhar com a pluralidade de etnias; 2) interação, através da participação em aula, e 3) aprendizado linguístico, através da aquisição de um novo vocabulário, possibilitou uma conexão a partir da conscientização sobre as diversidades existentes dos povos argentinos.

5.3 RELATO 3 - PRODUÇÃO DE SEMINÁRIO SOBRE OS ASPECTOS GERAIS DA CULTURA ARGENTINA

Em sequência, considerando a ordem cronológica das intervenções em sala de aula, esta terceira etapa do processo integrou todos os aspectos trabalhados anteriormente, como os eixos “o saber” e “saber-ser/estar”, de Byram (1997 *apud* Teixeira, 2013) e conhecimento diversidade étnica fundamentada sobre a visão de Medeiros e Weissheimer (2015). Sendo assim, esta aula foi planejada para que os alunos pudessem explorar e pesquisar de forma mais específica os variados aspectos culturais da Argentina, além de trabalhar com um gênero novo, o seminário.

A proposta envolveu a divisão da turma em equipes, com o sorteio de temas abrangentes, como: História da Argentina, Geografia, lendas, gastronomia, danças e a cultura do futebol. É importante ressaltar que, durante essa atividade, os alunos não estavam familiarizados com o gênero seminário. Portanto, foi necessário não apenas dividir os temas, mas também explicar o que é um seminário, como se constrói e como se apresenta.

Para apoiar as pesquisas, reservei um tempo para trabalhar com cada equipe (composta por seis grupos em cada turma). Melo (2020, p. 39) explica que, “é imprescindível que o professor, como mediador do conhecimento, ofereça condições para que os alunos desenvolvam as competências necessárias de produção do

seminário”. Por esse motivo, busquei simplificar e guiar o processo de pesquisa, levantando pontos importantes que poderiam ser desenvolvidos em suas apresentações.

Para Melo (2020, p. 39) “nesse contexto, o aluno que produz a apresentação, de certa forma, assume o **lugar do professor** e, por conseguinte, necessita se conscientizar do seu próprio comportamento, de sua organização e da construção do conhecimento” (grifo nosso). Nesse contexto, “lugar do professor”, significa que o aluno é responsável pela produção do material a ser utilizado e precisa adotar uma postura responsável ao repassar seu conhecimento para a turma.

A proposta do seminário exigiu duas aulas: uma dedicada à organização e orientação, e outra para a apresentação dos trabalhos, que ocorreram na semana seguinte. Os alunos seguiram rigorosamente as orientações, produzindo materiais ricos e diversificados, utilizando recursos como slides (datashow), cartolina, vídeos e lousa.

A proposta do seminário se revelou uma experiência enriquecedora, permitindo que os alunos mergulhassem juntos nos aspectos culturais da Argentina de forma que pudessem compará-los com a nossa cultura materna, que atrelada ao “saber compreender” (Byram, 1997). Em sequência, para realização dos seminários, os alunos precisavam adicionar novos conhecimentos em relação ao que já sabia sobre a Argentina, o que para Bryam (1997) se enquadra como “o saber aprender/fazer”. Conseqüentemente, o intuito do seminário é “o saber” devido a importância de conduzir o aluno ao conhecimento do mundo a partir da diversidade de valores e crenças existentes.

Retomando o que foi dito sobre imersão cultural e interculturalidade, nesse plano de aula era necessário demonstrar que a partir do conhecimento intercultural os alunos imergiram na cultura argentina por meio das pesquisas solicitadas para realização do trabalho. Essa aula evidencia a estreita relação dos dois termos, uma vez que imersão é uma ação de estar inserido em um contexto, já a interculturalidade, como afirma Teixeira (2013), é um conjunto de habilidades que possibilitar a criação de conexões genuínas de respeito entre culturas diferentes.

Dessa forma, a proposta do seminário se revelou uma experiência enriquecedora, permitindo que os alunos mergulhassem juntos nos aspectos culturais da Argentina. Essa vivência não só ampliou seus conhecimentos, mas

também ajudou a fortalecer a confiança em suas habilidades de comunicação, criando um ambiente de aprendizado mais colaborativo, envolvente e imersivo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, a grande questão era sobre a possibilidade da criação de um ambiente que possibilitasse a imersão na cultura hispânica, permitindo que o aluno aprendesse espanhol em meio a um contexto adaptado de intercâmbio para a sala de aula. Inicialmente é importante apontarmos que, devido a variedade do contexto escolar no Brasil, nem todas as escolas poderão contar com as ferramentas as quais utilizamos durante esse período de intervenção, levando em consideração que a falta de materiais ainda é uma realidade em algumas escolas do nosso país.

Sendo assim, e considerando o contexto o qual estávamos inseridos, podemos pontuar que a imersão cultural com foco no ensino de espanhol é possível. Uma vez que ela não necessariamente só pode ser vivenciada por meio de intercâmbios, mas por meio de adaptações na sala de aula com artifícios das músicas, vídeos, imagens, filmes e demais materiais de multimídia que poderão ser utilizados pelos professores.

Por mais que o termo imersão cultural possa soar como uma metodologia inovadora, esse modelo de aplicação já vem sendo utilizado pelos professores, porém não com essa nomenclatura, uma vez que as práticas de ensino sobre cultura hispânica já são conhecidas e normalmente produzidas por meio de ferramentas multimídias, como é o caso de vídeos, músicas e filmes.

A utilização do Método Direto em sala de aula, por mais que apresente desafios no começo de sua abordagem devido à falta de familiaridade dos alunos com o idioma, no decorrer das aulas se mostrou como um ótimo recurso, pois a cada aula dada os alunos ficavam mais próximos do espanhol de forma que a compreensão atingiu novos níveis a cada etapa das intervenções. Esse resultado está baseado na experiência de primeiro dia de aula, na qual foi necessário traduzir tudo o que foi falado, e no último momento, em que não foi necessária tradução e era nítida a compreensão dos alunos.

A utilização das TDICs, e nesse caso o uso do datashow como principal ferramenta de exibição de músicas, filmes, vídeos e slides, permitiu a otimização do tempo de forma que ganhamos mais tempo de aula para discussões em sala. É importante lembrar que Silva (2013) explica que o datashow não deve ser o

conteúdo central da aula, mas um recurso facilitador para o desenvolvimento de reflexões.

Em resposta às perguntas levantadas nesse trabalho, a criação de um ambiente de imersão na cultura hispânica para o ensino do espanhol é, de fato, viável, e isso vai de acordo com a disponibilidade das ferramentas necessárias para o mesmo. Os professores ao adaptar práticas que possam simular um contexto de intercâmbio/vivência na sala de aula, por meio da utilização de recursos das TDICs possibilita enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos. Assim, ao integrar tecnologias de maneira estratégica, podemos potencializar a aprendizagem, chegando a conclusão que a imersão cultural não depende apenas de intercâmbios, mas pode ser efetivamente implementada com criatividade e inovação dentro do contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Maria Diana Miguel de. **A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DO ESPANHOL ENQUANTO LÍNGUA ESTRANGEIRA**. 2021. Licenciatura (Letras/Língua Espanhola) - Universidade Federal da Paraíba, Campus IV - EaD, Conceição, PB 2021.

BEZERRA, Maria Laudivanea dos Santos. **O USO DE RECURSOS TIC NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO BRASILEIRO**. 2022. Licenciatura (Letras Espanhol) - Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Surubim-PE 2022.

DANTAS, Hélio Alcântara. **A inclusão das TDIC nas aulas de espanhol do Curso de Línguas para a Comunidade: novas possibilidades e desafios**. 2012. Revista EDaPECI São Cristóvão (SE) v. 1. n. 3, p. 607-619 set/dez. 2015.

DINIZ DA SILVA, Claudiene. **O USO DO DATA SHOW NA DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR** Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, vol. 6, núm. 1, enero-junio, 2013, pp. 6-17 Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=577163626005>.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

MEDEIROS, Naiara; WEISSHEIMER, Janaina. **O aspecto cultural dos programas de imersão e a aquisição de segunda língua**. 2015. Odisseia, Natal, RN, n. 14, p. 129-138, jan.-jun. 2015.

MELO, Josiane Da Silva Melo. **O SEMINÁRIO NA ESCOLA: ENSINO E ANÁLISE DO GÊNERO**. 2020. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal-RN 2020.

SALLES, Jaqueline Laís; PALLU, Nelza Maura; LOPES, Rodrigo Smaha. **Métodos/abordagens no ensino de línguas em uma sociedade multiletrada**. 2017. Revista Tabuleiro de Letras, PPGEL – Salvador, Vol.: 11; nº. 02, p. 208-220, dezembro de 2017. ISSN: 2176-5782.

SCHNEIDER, Maryana Schenfelder; HUANCA, Camila Maldonado. **As contribuições do uso de Ambientes Imersivos para um ensino por competências na Educação Básica: uma revisão integrativa**. 2020. Pós-Graduação (Computação Aplicada à Educação) - Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação Universidade de São Paulo, São Paulo - SP 2020.

SERPA, Flávia Valéria Salviano; MARTORELLI, Ana Berenice Peres. **UMA QUESTÃO DE ÓTICA: O USO DA IMAGEM COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. 2016

TEIXEIRA, Ana Paula Gonçalves de Amorim. **O DESENVOLVIMENTO DA
COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL NA AULA DE ELE:
REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS (INTER)CULTURAIS. UM ESTUDO DE CASO.**
2013. Tese (Doutorado em Didática de Línguas Estrangeiras) - Faculdade de Letras
Universidade do Porto, Porto 2013.